

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DA ASSIGNATURA

EM AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$000 rs.; semestre (25 n.º) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.º) 1\$125 rs.; semestre (25 n.º) 570 rs.

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

AS MASELLAS JESUITICAS

As *masellas jesuiticas* vão-se manifestando por toda a parte. Os reaccionarios, ao abrigo da lei, abrem os seus centros, celebram os seus congressos, publicam os seus jornaes, e preparam-se para entrar activamente na vida politica, guerreando a liberdade e insultando o progresso, onde quer que elle se encontre. Annuncia-se para o primeiro de Dezembro um novo jornal, a *Restauração*, orgão do sr. D. Miguel de Bragança. O constitucionalismo, pôdre, como está, parece que se arreceia do miguelismo, outra podridão, e vai adoptando o expediente de adiar, de adiar indefinidamente aquillo que por ser simplesmente indigno está já reclamando um remedio heroico e immediato.

Não ha muito ainda que nós, n'este mesmo jornal, denunciavamos ao paiz um acto abusivo, illegal e prepotente do arcebispo de Gôa, que, a seu bel-prazer, mandára suspender a publicação do periodico, — a *Cruz*. Agora levanta-se novo conflicto com o nuncio de Sua Santidade n'esta côrte, por este não querer acceitar as disposições da authoridade civil e dos ministros de sua magestade fidelissima, por *graça de Deus*, etc.

Ora este caso é grave. O nuncio *Masella*, não só descompoê os ministros d'el-rei, nosso senhor, mas até ameaça os ecclesiasticos, que não obedecem á sua ordem; quer dizer, o nuncio *Masella* encontrou-se com a sua gente; mediou as forças do inimigo, viu que effectivamente elle era um poltrão, um insignificante, que nem tinha valor para se fazer respeitar a si e muito menos para repellar qualquer provocação clerical, e, levantando a grimpá altiva, começou a conspirar contra as instituições d'este bom povo, que não só o tolera mas que ainda por cima lhe paga. E presenciam-se estes factos no ultimo quartel do seculo XIX! Bem certo é que os Pombaes desapareceram d'esta boa terra da laranjeira, e que hoje, ao invéz do que succedia no passado, são os ministros, que tremem dos nuncios de Sua Santidade. A tal aviltamento chegou a monarchia que nem energia já possui para zelar os seus direitos e sustentar a sua independencia. Vergonhoso, muitissimo vergonhoso!

Convem porém, dar alguns apontamentos sobre o personagem em questão. O padre *Masella* já na Belgica, d'onde foi obrigado a sahir, se tornou celebre pelos conflictos, que provocou

com os clericos belgas, acendendo o odio entre liberaes e catholicos, a ponto de haver perda de vidas a lamentar. N'essa occasião os bispos e os padres, instigados por elle, declararam-se em hostilidade com o poder civil, e nos pulpitos sagrados não raras vezes se pregava a *eliminação do tyranno*.

Apenas chegou a Portugal, o nuncio *Masella* começou a receber da imprensa reaccionaria os mais rasgados elogios; na sua residencia celebravam-se conciliabulos catholicos; foi em digressão jesuitica a Braga e outras terras do Minho; em Torres Vedras, Varatojo e Barro presidiu a differentes reuniões, havendo por essa occasião procissões, canticos, crisma, missa, beija-annel—tudo em sua honra! E, não contente com tudo isto, sabendo que sahiria impune da gloriosa tarefa, que empenhára; contando com a protecção das damas da côrte e do paço e com a benevolencia dos altos funcionarios das secretarias de Estado, onde se abriga o jesuitismo e onde se conspira desassombadamente contra a liberdade e o progresso, o nuncio de Sua Santidade resolveu-se a lançar o repto aos proprios ministros, que recusaram de pavor e de susto.

E eis finalmente como tudo isto caminha. Mas o contribuinte paga e parece que gosta. O paiz está arruinado, e, sobre arruinado, desacreditadissimo aos olhos do estrangeiro. Nada importa! O povinho vai votando nos candidatos do governo. Somos veados e roubados a cada instante pelo fisco, pelos impostos e pelos successivos emprestimos. Mas sua magestade e o nuncio de Sua Santidade valem por tudo isso. Pois sustentem o rei e sustentem o nuncio que a ordem é rica e os frades são poucos...

Quando chegarás tu, ó povo, a ser um povo digno e civilizado?!

MAGALHÃES LIMA.

Estanislao Figueras

O telegrapho acaba de dar-nos a triste noticia da morte do eminente estadista e orador da visinha nação, D. Estanislao Figueras, um dos vultos mais importantes da democracia hespanhola, que elle ajudou a desenvolver com o prestigio da sua palavra e influencia do seu talento extraordinario.

A historia d'este homem illustre é a historia mesma do partido republicano n'aquelle paiz.

Ali onde os acontecimentos politicos escapam tantas vezes ás previsões da critica mais segura, mais solidamente fundada, tão extraordinarios elles são, a propaganda republicana or-

ganizada com o caracter de escola politica e de systema pratico de governo teve por primeiros apóstolos, alem de Rivero, Xixto Camara, e outros, dois membros de casas aristocraticas, d'essa velha aristocracia hespanhola que em todos os tempos prestou fervoroso culto ás idéas conservadoras socialmente formuladas na monarchia constitucional e ultramontanismo romano.

Esses dois homens, essas duas brilhantes personalidades, que romperam com as tradições da sua raça para virem pregar a religião da igualdade, do direito e da justiça, no meio de um povo onde predominavam os vicios seculares da educação fradesca e do autoritarismo politico, foram Estanislao Figueras e José Maria Orense, Marquez d'Albaida, amigos sempre, e companheiros nas varias situações que os acontecimentos do seu paiz lhes crearam.

Figueras nasceu a 13 de novembro de 1819, no momento em que a Hespanha gemia debaixo do jugo ominoso do imbecil e perverso Fernando VII, cuja auctoridade absoluta restaurada em 1814 se cejava no sangue dos patriotas que fizeram a gloriosa revolução de Cadiz, com o santo intuito de darem á sua patria um governo livre, illustrado, digno do povo heroico que esfarrapou as aguias do imperio e mostrou ao novo Cezar das Gallias que vale mais o sentimento da independencia do que a força das baionetas.

Pertencia a essa raça altiva, trabalhadora, dos catalães, caracterizados em todos os tempos pela paixão ardente, entusiastica, da liberdade, pelo amor ás suas regalias municipaes momentaneamente arrebatadas, mas nunca esquecidas: por isso ali a democracia tem um culto levado até ás raiz do fanatismo, sanctificado já com as lagrimas de muitas mães e o sangue de muitos martyres immolados, durante as tentativas feitas por aquelle povo heroico para succidir o jugo ignominioso da dynastia mais perversa dos tempos modernos, da dynastia bourbonica.

Os annos da sua mocidade consagrou-os Figueras ao estudo do direito, e foi nas longas meditações sobre os textos da velha jurisprudencia hespanhola, que compendiava as idéas politicas, moraes e economicas, da antiga ordem social, que o seu espirito se elevou á concepção dos luminosos principios, que depois defendeu na imprensa, nos tribunaes, nos comicios e no parlamento, com uma firmeza de caracter rara de encontrar nos homens da visinha nação.

Entrou em 1840 para o partido republicano, que principiava então a desenvolver-se graças aos esforços da

nova geração herdeira das tradições gloriosas dos antigos progressistas que escreveram o codigo immortal de 1812.

Na Hespanha, como hoje em Portugal, os partidarios da politica democratica, da politica radical, eram n'aquella época apodados de inimigos da propriedade, da ordem, da religião, e com estas calumnias os expunham ás iras de uma sociedade educada nos principios religiosos. Nada d'isto atemorizou Figueras. Sentindo n'alma o fogo inspirador das novas idéas dedicou-se á defesa d'ellas, sem contar o numero dos combatentes nem calcular a força dos elogios ou a violencia dos vituperios.

Collaborou activamente nos dois movimentos revolucionarios de 1848; mas tendo falhado ambos, retirou-se para Tarragona em 1849, onde se dedicou á advocacia. N'essa profissão adquiriu os creditos de orador distinctissimo e de jurisconsulto eminente.

Em 1851 foi pela primeira vez eleito deputado pela cidade de Barcelona, sua terra natal, e n'essas côrtes formou um nucleo republicano com Orense, Lozano y Jaen, a que logo iam juntar-se outros illustres oradores, para iniciarem a lucta gigantesca, o duello formidavel, entre as instituições fundadas no privilegio, que tem por formula a realza hereditaria, e as instituições fundadas no principio da mais rigorosa igualdade, que tem por organismo politico, a republica.

Foi segunda vez eleito deputado ás côrtes constituintes de 1854, côrtes celebres onde appareceram vinte e um representantes do povo hespanhol, com a independencia e altivez necessarias para votarem contra a forma monarchica, na memoravel sessão de 30 de novembro d'aquelle anno.

Á sua eloquencia apaixonada sentimental e bella se deve, diz Castelar, a unica disposição democratica da constituição de 1856, a disposição que estabeleceu que não seria necessario nenhum titulo nobiliario, nenhuma distincção de classe e de cathogoria para o desempenho dos mais altos cargos da casa real.

Eleito terceira vez por Barcelona, em 1862, foi juntamente com Rivero, um inimigo implacavel da «união liberal», partido medio entre os radicaes e os conservadores, formado apoz o golpe de Estado do marechal Leopoldo O'Donell.

Desde então até á revolução de setembro continuou Figueras advogando, em Madrid, e dirigindo fóra do parlamento o movimento republicano, que tinha por orgãos mais importantes, a «Discussion», de Nicolao Maria Rivero, e a «Democracia», de Emilio Castelar, collaborados por Fernando Gar-

rido, Pi y Margall, Roque Barcia, Ramon de Cala, e outros illustres membros da democracia hespanhola.

É conhecida a força, o prestigio, que adquiriram as idéas republicanicas com a revolução de setembro. Apesar dos esforços e das traições do partido progressista, capitaneado por Olozaga e Prim, senhores do governo, os republicanos conseguiram levar ás constituintes de 1869, mais de setenta deputados, quasi todos illustres pela sua sciencia e admiraveis dotes oratorios.

Foi brilhante a campanha d'aquella minoria. Figueras estava á frente d'ella. Com a sua larga experiencia e com o seu elevado talento, dirigia-a nos ataques, disciplinava-a, tornava-a consistente, tão consistente que ella arrancou ás fracções monarchicas colligadas a constituição de 1869, constituição essencialmente democratica.

Figueras tomou parte em todos os grandes debates, disputou palmo a palmo o terreno e os exercitos da monarchia, atacou com extraordinario vigor as varias candidaturas ao throno vago, principalmente a candidatura do duque de Montpensier que elle qualificou de traição contra a revolução de setembro.

Amigos e adversarios fizeram justiça ás grandes qualidades parlamentares que revelou n'aquella memoravel época o notavel jurisconsulto, indicado desde então pelo convenio unanime dos republicanos para chefe do partido e director supremo do movimento democratico hespanhol.

Por isso quando em 11 de fevereiro de 1873 se proclamou a republica, Figueras foi apontado desde logo para chefe do poder executivo, logar que desempenhou até ao momento em que julgando a sua presença no governo prejudicial á causa republicana, se demittiu, e retirou por algum tempo á vida particular.

Varios commentarios desfavoraveis se fizeram a proposto d'esta retirada, mas a historia dirá um dia até que ponto são justas as accusações dirigidas contra o illustre cidadão que a Hespanha acaba de perder.

Como homem foi Estanislao Figueras um modelo de honradez e de dignidade. Como orador mereceu um logar ao pé das primeiras notabilidades da tribuna europeia.

A sua palavra não tinha o colorido brilhante da de Castelar e de Moret, acostumado aos debates dos tribunaes, onde o advogado tem de se dirigir mais á cabeça do que ao coração dos juizes, tratava as questões com esse vigor e precisão que caracterisam a eloquencia juridica. Tinha, aresar d'isso, o segredo de arrebatá os auditorios.

Pela importancia da questão e illustração dos adversarios media a gran-

— Tão maroto! que nem a missa está com attenção!

A sua felicidade consistiu em bem pouco, coitado, comtanto que tenha algum com quem berre, comtanto que na força da discussão tenha uma pitada entre os dedos para poder arremessar com ella aos quatro ventos em signal do seu desprezo pelo mundo, comtanto que possa fazer o kylo berrando porque o jantar não estava bom, ou porque lhe dão sempre a mesma cousa para comer, ou porque andam sempre a variar de comidas, comtanto que não veja creanças ao pé de si, está bem, sente-se feliz.

É n'estas occasiões, que as narinas se lhe dilatam que elle adquire um calor ao rubro, que elle agarra o primeiro sujeito que encontra pela gola do casaco e então, leitor amigo (deixa-me usar d'esta velha phrase) fuge, degrada-te, sãme-te, desaparece, que se elle te encontra...

CIARIM.

FOLHETIM

ESFUMANDO

Que embirração! Que havia de ser sempre assim, homem! Ora vejam que ainda hontem tinha recommendado que não queria alho na comida e já hoje outra vez! Era de mais, exclamava, isto não se aturava. Que se via e conhecia em tudo como todos andavam a ver se o contrariavam. Era uma coisa que se via, repelia com gestos de quem torna evidente qualquer afirmativa. Olha que era muito boa!

Era alto, gordo, apoplectico, sanguineo, tomava rapé e trazia sempre um jornal na algibeira. Zangava-se por tudo e com todos, tinha coleras irremovíveis, tinha ballucnações extranhas de quem queria esborra-

char o mundo entre o pollegar e o indicador justamente como quem comprime uma pitada.

Encontrei-o ha dias, tinha acordado de bom humor, e para estar bem alegre, bem satisfeito já em casa tinha ralhado com o creado, porque as botas não tinham o polido que elle lhes sabia dar quando fora militar.

— Como está o sr. Ambrozio, perguntei.

— Menos mal, resmungou, olhe lá! Então tambem é republicano? Corja maldita! E começou n'uma catilinaria inervel contra os republicanos, que era tudo uma sucia, que ora vissem, se havia agora uma parvoeira assim!

E no meio da gritaria exclamava— diga-me vossê se os republicanos de Aveiro sabem o que é republica! Diga-me, ande, elles o mais que sabem é coisa nenhuma! Faça favor de me dizer, e a pitada voou pelos ares, que idéa tem elles do que é republica, sim...

■ quando eu lhe quiz responder, que

nem precisavam saber o que ella era, bastava-lhes saber o que ella não era, espumava, esbravejava, que eram finuras de dialectica, espertezas derato, que a elle estavam muito enganados, para cá vem vossês bem. Já o outro dia, relatei, perguntei ao meu alfaiate se elle tambem era republicano, que, acresentava, eu estou lá para sustentar mandros, olha que é muito boa! Pois, meu caro, o que lhe valeu foi elle dizer me que não era, porque do contrario... tirou uma pitada batendo furiosamente na caixa.

Ora ahí está! o incendio da casa do José Carvalho! se já se viu uma coisa assim! E quem tem a culpa? as familias! a imprevidencia das familias! Façam como eu! Se tratessem tão bem como eu os creados já nada lhes succedia! E depois uma camara d'estas! O Manuel Firmino! A bomba, se já se viu pasmaceira assim! Olha ag ra que nem sabia para que tinham vindo os capetes! nem uso fizeram d'elles no incendio, porque se os tivessem trazido era outra coisa. Sim, fizesses favor de lhe dizer se a camara não era responsavel pelas cabeças

que as telhas podiam rachar! Não racharam, é verdade, mas podiam muito bem ter rachado. Podiam, sim senhor, olha que está muito boa!

E em seguida mudando de assumpto. Ora veja vossê se isto não é para arreliar, os carros a chiar aqui pelo meio da rua, espera que eu os arranjo.

E desatou n'um berreiro desastinado, que havia de dizer á camara, que não se aturava, etc.

As creanças mexiam-lhe com os nervos umas coisas que para ali estavam vermelhas como malaguetas e que andavam sempre a gritar! Se havia nada mais embirrento e que mais provocasse a sua irascibilidade. Era de mais, nem fallar o deixavam, nem entendiam o que se lhes dizia.

Vai todos os domingos á missa e ouve-a com uma devoção e com uma imobilidade que chega a parecer uma estatua, mas aí! d'aquelle que fallar ao pé d'elle, que nunca mais o pode ver, que é um hereje de seiscientos diabos e barafusta, desacreditando-o em toda a parte, exclamando.

deza do ataque. Provocado era um leão. Os seus improvisos n'essas célebres replicas parlamentares das constituintes de 1869 serão eternamente um dos monumentos mais brilhantes da eloquencia parlamentar hespanhola.

Figueiras era com justo titulo considerado o adversario mais terrivel que podia ter um ministerio. Empregando ora a violencia, que esmaga, ora a suavidade, que seduz, passava insensivelmente de uma idea para outra, e quando o adversario se julgava ainda ágil, já o punhal lhe tinha atravessado o coração.

Tal era o poder d'essa eloquente sereia, que durante tantos annos esteve ao serviço da mais nobre causa, da causa republicana.

Aos nossos correligionarios de Hespanha, sem distincção de côres, enviamos o mais sentido pesame pela morte do grande cidadão, do grande orador, do immortal apostolo da republica, D. Estanislao Figueiras.

ALVES DA VEIGA.

O DIREITO DA REVOLUÇÃO

II

Novo personagem entra em scena. É o Oceano que aconselha Prometheu a pôr de lado a sua colera impotente e a solicitar perdão.

O rebellado mantém-se intransigente.

É muito para notar a analogia e afinidade das tradições orientaes com o texto biblico. Prometheu continúa as suas confissões: «quanto aos desgraçados mortaes, longe de os admitir a partilhar seus dons, queria (Jupiter) aniquilal-os e crear uma nova raça. Ninguém foi capaz de se oppôr; só eu o usei; só eu impedi que, esmagados pelo raio, os homens fossem povoar os infernos.» Refere-se evidentemente ás antigas revoluções do globo, aos grandes cataclysmos que modificaram tão sensivelmente a face da terra. O Genesis diz-nos tambem que «Deus se arrependera de haver creado o homem e que ia substituí-lo».

Prometheu, desafiando e fazendo profissão de fé: «caiam sobre mim as curvas flechas do raio! Que o ar se irrite pelo trovão e pelo bojamento dilatador dos ventos furiosos; que a tempestade, abalando a terra até aos seus fundamentos destrua as suas victimas; que um esforço impetuoso confunda as ondas do mar com os astros da abobada celeste; que pelo puro effeito d'uma força invencível Jupiter precipite o meu corpo no fundo do negro Tartaro—faça o que fizer, eu viverei!»

Sublime affirmacão da realza humana, do progresso invencível da civilização, da fatalidade das leis sociologicas!

Deixemos, apesar nosso, este grande symbolo.

Hercules, o fabulosamente decantado, que outra cousa é se não a symbolisação dos trabalhos, das conquistas, das empresas, das invenções, da colonisação e do espantoso e atrevido progressos de navegação dos phenicios?

Adiante.

A tradição liga a todas as conquistas da liberdade humana a idea de roubo. Os philosophos e os revolucionarios de todos os tempos arrancam e roubam à natureza as verdades e os bens com que favorecem os seus semelhantes. D'ahi os furores do elemento ordeiro, do conservantismo, e do retrogradismo, em todo o tempo animados da mesma sanha partidaria, do mesmo odio de seita.

Mas que importa? A revolução é já um facto latente na nossa vida politica e ai de nós se a sua acção redemptora se fizer esperar muito: o naufragio da nau do Estado será completo; o canero da realza hereditaria constitucional, polvo infernalmente horroroso de milhares d'antennas, de milhares de bocas que estrangula em corcovos famelicos o já quasi cadaver da patria, acabará por haurir a ultima gota do seu sangue generoso; o Brazil continuará a extenuar uma importantissima fracção da nossa população valida e a soterrar outra nos seus cemiterios, em quanto importamos cereaes, importamos mil productos d'industria, importamos tudo... gastamos com o exercito quatro mil

e quinhentos contos de réis e não temose exercito, outemos exercito d'officiaes; mas temos exercitos d'aposentados, jubilados, o diabo emfim! fortes, gordos e rochonchudos, ganhando mais na ociosidade (alto mysterio monarchico!) do que na actividade, promptos a rectificar a genuina vontade nacional junto á urna; as nossas possessões, só na Africa um vasto imperio, 1:916:597 kilometros quadrados, mais do dobro da Inglaterra, entregues á barbaria, no mais criminoso abandono, provocando-nos o desprezo e a antipathia do estrangeiro civilizado e conhecedor da valia d'aquellas joias; nenhuma moralidade, nenhuma orientação na politica em que as facções gastam o tempo a propalar os erros, crimes e defeitos dos contrarios, conseqüendo só pela intriga vil e baixa escalar o poder para em seguida cairem nas mesmas faltas, naufragar nos mesmos escolhos, que de resto são logicas consequencias, correlarios necessarios do vicio organico e fundamental da tal cousa que muita gente teima em chamar systema monarchico-representativo, mas que nós chamaremos tudo que quizerem menos systema politico, no sentido nobre e levantado e scientifico que se deve ligar áquella phrase; orçamentos falsos e contas arbitrarías e latitudinarias de despeza; nenhuma responsabilidade na alta esphera da magistratura permitindo que o abuso se estenda até baixo; 14:220:134000 réis d'impostos indirectos carregando uma população que apenas satisfaz de directos 6:121:563000 réis; despezas improductivas na importante cifra de 16:206:245674 réis, e da receita geral apenas um sobejo de 9:900:246574 réis para todo o serviço em todos os ministerios!... A familia real, real parasita, absorvendo mais do que a instrucção publica, mais do que a hygiene publica, mais do que a beneficencia, que custam respectivamente 930:0003000 réis, 58:500:000 réis, 242:900000 réis; em quanto com um exercito para paradas gastam o que atraz deixamos dito...

A revolução ou a morte autonómica e politica!

EDUARDO ARVINS. (Co. tinda)

PROTESTO DOS REPUBLICANOS DE LISBOA Ao paiz

Os abaixo assignados, por si e em nome de todos os correligionarios reunidos em assembleia popular, vem protestar perante todos os seus concidadãos contra as illegalidades praticadas ou mandadas praticar pelo governo de sua magestade nas eleições supplementares no dia 5 do corrente em Lisboa.

Preceitua o artigo 204.º do codigo penal, que seja punido com a suspensão dos seus direitos politicos e civis durante dez annos, todo aquelle que comprar votos em alguma eleição.

O governo, que devia ser o primeiro a respitar e fazer respeitar as leis, não só o não fez, mas violou com a circumstancia agravante de escandalo publico, o citado artigo do codigo penal.

No proprio dia das eleições supplementares um jornal monarchico de Lisboa e dos mais auctorizados para os monarchicos, annunciava que na vespera á noite se havia modificado notavelmente a situação eleitoral nos dois circulos da capital, desde que o governo se havia decidido a gastar dinheiro e a comprar votos nos circulos 97 e 98.

Os factos vieram poucas horas depois confirmar as asserções de tão insuspeito testemunho.

Os republicanos de Lisboa dispensam-se de relatar ao paiz inteiro os promenores das scenas de corrupção praticadas pelos agentes do poder em todas as assembleias eleitoraes da primeira cidade do reino. Milhares de cidadãos as presenciaram para que ninguém de boa fé possa pôr as em duvida.

Querem, porém, deixar bem consignado que, se o governo d'el-rei venceu no escrutinio do dia 5, teve para isso de violar a lei e falsear completamente o acto eleitoral.

Victorias como as que o governo de sua magestade ou os seus candidatos alcançaram nas eleições do dia 5, poderia alcançal-as tambem o partido republicano, mas essas victorias nem auctorizam os partidos que as alcançam, nem robustecem as instituições que têm de recorrer aos meios que se empregaram para conseguil-as.

O partido republicano em Lisboa, obedecendo a um ideal de regeneração e melhoramento da sociedade portugueza, preferiu a derrota honrada ao triumpho pela corrupção.

A consciencia honesta de todos os nossos concidadãos avaliará quem procedeu bem e quem procedeu mal, quem respeitou a lei e quem a violou, quem é que merece os applausos e quem as gravissimas censuras.

Para essas consciencias appellamos como para o juiz supremo de nós todos, e perante ellas protestamos contra factos que são a justificação mais frisante das nossas queixas contra o regimen politico dentro do qual se realisam tão frequentemente.

Fiquem-o sabendo todos: os deputados

governamentais eleitos em Lisboa no dia 5 do corrente, são principalmente os eleitos d'esses desgraçados sem consciencia e sem honra, que os agentes das auctoridades levaram á bocca das urnas comprados com o dinheiro da nação.

Os seus diplomas, manchados como se acham, pela corrupção eleitoral, não devem consideral-se de modo algum como diplomas sérios, dignos de representantes do povo.

Que o governo e o parlamento recebam de braços abertos similhantes deputados; o povo pela sua parte nega-lhes o direito de se apresentarem como taes.

Em nome do comicio republicano que sancionou este protesto,

O PRESIDENTE DA MESA,

Manuel d'Arriaga,

OS SECRETARIOS

N. Alves Correia,

Moreira Lobo.

STALACTITES

STRAVAGANZA.

Cavaliña enderçada a uma corista detraz dos bastidores

Tenho ideias com-fusas, e geladas, Sobre a escala do amor onde respande Como um sol, que lascivo mais se accende, Inforzando as frescas nuvens iriadas.

A gamma dos suspiros não attende; É de mau tom possuir lindas manadas D'amant-s que se afitnam nas citadas Das pausas, que o desejo não entende

Algumas joias quiz com ar guapo, E a comparsa dos negros agiapos, Outras requer, gritando vil:—dá capo!

Diz o adagio que se morre d'alegria Mas se hoje lhe passasse em boas notas Eu creio que expirava... da sangria.

8 de Novembro de 1882,

MELLO FREITAS.

CARTAS

Lisboa 17 de novembro.

Partiu effectivamente no dia 11 do mez corrente, pouco depois do meio dia, como lhes disse na minha ultima carta, a corveta Estephania, em direcção á Madeira, e levando a seu bordo o novo governador civil do districto do Funchal, Villa Mendo, afim de conter e reduzir á obediencia de Fontes, o grande, os revoltosos eleitores d'aquelle circulo que quizeram votar no dr. Manuel d'Arriaga.

Foi Villa Mendo munido de amplos poderes, para praticar tudo quanto seja necessario para que o candidato proposto pelo governo alcance o triumpho! Resta ver como os eleitores da Madeira repellem estas affrontas.

O partido republicano lavrou, no passado domingo, o seu protesto contra as irregularidades e abusos escandalosos, realisados pelo governo de sua magestade nas ultimas eleições supplementares, nos dois circulos de Lisboa, n.ºs 97 e 98.

Presidiu a este comicio a que assistiram uns 4.000 cidadãos, o dr. Manuel d'Arriaga e serviram de secretarios, Alves Correia, redactor da Folha do Povo e Moreira Lobo. Arriaga foi alvo d'uma manifestação de sympathia pelo triumpho que acabava de alcançar pelo circulo do Funchal, e aos eleitores independentes d'ali foi enviado um telegramma de congratulação.

Alem do dr. Arriaga, tomaram a palavra os srs. Magalhães Lima, Eduardo Maia e Trigueiros de Martel, que verberaram energicamente o proceder das auctoridades, e referiram varios actos da galopinagem avinhada, que eram confirmados calorosamente pela assembleia popular.

Leu-se um protesto de que os leitores já terão conhecimento pelos jornaes republicanos que o publicaram.

A ideia da Caixa economica do partido republicano de Lisboa, a que me referi em outro dia, vae ter, como affirmei, a sua realisação pratica. E não pôde deixar de ser assim, attendendo a que a commissão é composta de individuos, que se encontram filiados no partido republicano, não por ambicionarem chefaturas, não por desejos de figurar, mas por convicção sinceramente republicana, por que querem trabalhar desinteressadamente, porque querem ser uteis ao seu partido. Já passou o temps das declamações banaes, e é preciso que o partido republicano encete resolutamente o caminho das grandes obras, que o hão-

de amestrar depois para a vida publica, que hão-de fazer com que o povo tenha confiança n'elle.

A Associação de escolas moveis e a Caixa economica, são duas instituições utilissimas e que marcam uma nova era na vida do nosso partido.

Hoje á noite reúne, n'uma das salas da redacção do Seculo a commissão, e sabemos que todos os seus membros tem estudado mais ou menos o assumpto tendo já um ou dois d'elles elaborado um plano de organisação da Caixa economica.

Um assumpto que preoccupa tambem alguns republicanos e que traria incalculaveis vantagens para o desenvolvimento e unidade de acção do partido republicano, é a realisação d'um congresso, que fosse composto de representantes de todos os centros e de todos os periodicos republicanos do paiz. Já tem sido aventada esta ideia, por muitas vezes, não só em conversações particulares, mas tambem em alguns jornaes e no seio d'algumas commissões executivas de centros republicanos.

Nunca se tratou definitivamente d'este assumpto, e quanto a nós é urgente fazel-o. Temos muitas forças, temos muitissimos elementos espalhados pelo paiz, mas pôde-se dizer que cada grupo, e ás vezes cada individuo, faz o que melhor entende, e devemos confessar que o partido republicano portuguez resente-se bastante d'isso. Falta-lhe um laço moral que prenda n'uma aspiração commum todos os seus membros; que os torne solidarios com todos os actos praticados pelo partido.

Qualquer centro, qualquer periodico que promova esse congresso prestará valioso serviço á causa republicana.

A Associação dos livres pensadores, de cuja direcção ficou presidente o dr. Theophilo Braga, tem ensejo agora de affirmar a sua existencia.

A resposta do ministro do reino, sr. Thomaz Ribeiro, acerca dos enteros civis, é um ataque á liberdade que todo o pae tem para educar seu filho co-forme quizer, e manifesta claramente que somos governados por um bando que sobre ser explorador do nosso trabalho, é jesuita.

O sr. ministro do reino, com toda a hypocrisia que lhe é habitual e que já lhe valeu a espirotuosa alcunha de uma perfidia n'um torrão de assucar—vae levantar conflictos religiosos, conflictos sérios, que hão-de resultar fatalmente da applicação da tal medida.

E nós, n'este caso, temos que protestar energicamente contra esse acto de jesuita de casaca; e que todos os cidadãos reajam contra essa medida, não a cumpram, que o sr. Thomaz Ribeiro ha de recuar. Não se tornem indifferentes, porque o governo a pouco e pouco, ir-nos-ha esbulhando d'essas garantias liberaes que custaram muito a alcançar, e acabará por supprimir o registo civil; lei que se viram obrigados a profnuigar para transgír com a opinião publica, que a reclamava insistentemente.

Descobriram todos agora que o sr. Masella, nuncio de Sua Santidade n'este reino, é jesuita. E descobriram porque o governo fez constar que ia entregar-lhe as credenciaes, porque o sr. Masella, não quer conformar-se com os arranjos da nova circumscripção diocesana.

Pois, senhores, o sr. Masella desde que para cá veio não se tem occupado d'outra cousa, senão de fomentar e auxiliar a propaganda jesuitica por toda a parte; assim como tem feito e continuam a fazer muitos collegios que para ahí existem, tudo isto sob a paternal protecção do governo e do paço; pois que os jesuitas, enquanto os liberaes não pondo luminarias e fazendo sessões nas Associações liberaes, minam sem barulhos nem alardes uma sociedade inteira, e toda a humanidade.

Ante-hontem partiu para Castanheira de Pera, o professor sr. Epifanio Balesião, que vae inaugurar as missões promovidas pela Associação de escolas moveis pelo methodo João de Deus. Esta missão foi requisitada pelo proprietario da importante fabrica do lanificio que existe n'aquella localidade. Louvores ao sr. visconde de Castanheira de Pera por contribuir tão effizamente para que aquella grande familia operaria aprenda a lêr por um methodo tão racional e tão facil.

— Terminemos esta, que não posso tornar mais longa por carencia absoluta de tempo, pois que assumpto ha-o de sobejo, com umas noticias tristes:

Morreu o notave' engenheiro e geologo, auctor de muitos trabalhos de verdadeiro merito scientifico, sr. Carlos Ribeiro.

Ainda no congresso anthropologico realiado em Lisboa em 1880, o sr. Carlos Ribeiro, deu bastante provas do seu saber.

O sr. Saraiva de Carvalho, continúa muito mal, e desespera-se de o poder salvar.

Bordalo Pinheiro fracturou uma perna mas mesmoda cama nos deu o numero de quinta-feira do Antonio Maria, que vinha soberbo de graça e de humor.

Na madrugada de quinta-feira, 16 do corrente, pelas duas horas da manhã declar u-se incendio n'uma casa construida de novo na rua da Vera-Cruz pertencente ao honrado artista d'esta cidade e nosso amigo o sr. José Maria de Carvalho Branco. O fogo propagou-se com assombrosa rapidez, destruindo completamente o predio em pouco mais d'uma hora.

As torres deram signal de incendio muito depois d'elle se ter manifestado, mas immediatamente compareceu no local uma enorme multidão cheia da boa vontade e dedicacão que a população de Aveiro mostra sempre nestas circumstancias.

Todos se portaram briosamente, bizarramente, prestando-se a todos os serviços possiveis, fazendo prodigios de força e de abnegação, coisas estas tanto mais para apreciar que são produzidas sem idéas em recompensa ou galardão.

Claro é que segundo o costume a par dos que trabalhavam, não deixou de comparecer no local do incendio o enxame dos que mandam, dos que investigam dos que inquirem, sem nada produzirem que se veja.

Foram victimas por não se terem podido salvar uma egoa, um cão até um canario.

Ao sr. Carvalho Branco apertamos a mão exprimindo o nosso pezar pelo acontecimento.

O general José Paulino de Sá Carneiro, ex-director do collegio militar, que verga ao peso de vergonhosas accusações e enormes abusos commettidos na gerencia d'aquelle collegio, diz o collega A Era Nova, foi ha pouco reintegrado n'uma commissão, dandose-lhe a consideração de um homem de bem, sem que elle ainda até hoje se tenha defendido e provado que está innocente.

O conde de Valhom, antigo Joaquim Thomaz Lobo d'Avila, foi agraciado com uma gran-cruz qualquer; devendo notar-se que foi este o diplomata que em Pinus-Puente deixou assassinar, por sua incuria e desleixo, um pobre louco portuguez atacado de monomania religiosa.

Se a graça foi o galardão d'este feito, pois é o acto da sua vida publica que mais o distingue, d'aqui enviamos os nossos emboras não só ao agraciado, como ao governo de sua magestade que tão boa escolha faz para gran-cruzes no reino.

E tu, povo, toma nota d'estes factos.

Decadencia da fidalguia

Os fidalgos, em Portugal, como em toda a parte, estão em quarto minquante...

Um filho do conde de Ceia, o unico legitimo, anda em Lisboa mendigando mais ou menos recatadamente, avelhantado, maltrapilho, uma miserial Ainda não ha muito tempo foi exauctorado em Lisboa outro fidalgo; um tal Seixas Castello Branco, 2.º sargento d'infanteria, e lá foi degredado por varios crimes para a Costa d'África. O filho do visconde de Souto d'el-rei, um antigo aristocrata, foi degredado pelo crime de homicidio para Cabo Verde e lá morreu. Um grande numero de empregados menores que estão anichados em varias repartições do Estado, principalmente nas alfândegas, são fi-

daigos de nascimento, de dom... e descendentes de notaveis personagens; e todavia para viverem não podem deixar de recorrer ás migalhas da meza do orçamento.

Da nobreza moderna ou aristocracia da actualidade (não se riam que a coisa é séria), condes, viscondes, barões, conselheiros, commendadores e tutti quanti, uma grande parte vive da sua agencia; e não são decorridos muitos mezes depois que um conde foi acusado de moedeiro falso, e salvou-se n'uma taboinha, graças á moralidade das justicas d'el-rei!...

SUBSCRIPÇÃO

a favor do operario casado, que ficou ferido no desastre da rua Direita.

Table with 2 columns: Name and Amount. Includes Transperte do n.º 42, Anonimo, Maria Thereza, Antonio Souza, Antonio Francisco Pe-dreiro, Joãa da Maia Romão, João Pedro de Mendonça Bareto, and Somma.

(Continua)

Carta de Victor Hugo

Ao enviar 500 francos para os inundados da Italia septentrional. Victor Hugo escreveu as seguintes linhas á commissão de soccorros de Venezia:

«Opponhamos ás violencias da natureza a unidade humana.—Em toda a parte em que o poder desconhecido se manifesta e produz o mal, que a unidade se levante e faça o bem. Contra as inundações, contra os incendios, contra as catastrophes que são locais, organisemos subscrições que se tornem universaes. Com 10 soldos por cabeça, podem-se obter milhões; o obulo popular provará a sua força e a fraternidade dos povos virá a ser a fraternidade dos homens.»

Coisas de França

Um grupo de senadores e deputados resolveu abrir em Lyon uma subscrição para elevar um monumento a Jules Fabre n'uma das praças publicas d'aquella grande cidade.

As camaras votaram um projecto de lei relativo ao extermínio dos lobos; por meios dos premios seguintes: por cada cabeça de lobo 100 francos; de loba grávida, 150; por cada filho, 40 francos

—Luiza Michel fez uma conferencia em Lille acerca da questão social; a cidadã, que tem andado infeliz nos ultimos tempos, foi cruelmente apupada. Não é mal feito para ver se a cidadã tem juizo.

Não seria mau que tratasse d'outra vida. Ella e o bom senso ganhavam com isso.

Vá com vista a outras doutoras que temos por cá no mesmo gosto.

—O National diz que está removido o perigo de crise ministerial.

Acabamos de ser surpreendidos com a demissão subita do digno e solícito capitão do porto d'esta cidade, o cidadão Francisco Augusto da Fonseca Regalla.

Para este lugar foi transferido o capitão-tenente reformado, de Tavira, José Maria d'Oliveira.

Lamentamos o facto da exoneração do brioso official e nosso amigo o sr. Regalla, porque era um funcionario modêlo e é um cavalheiro respeitavel.

Em o numero seguinte seremos mais latos.

N'uma freguezia circumvisinha das Caldas de Gerez andam sete missionarios catechisando o povo. A influencia exercida por estes jesuitas dá o resultado de desviar do trabalho homens e mulheres, causando grandes sizarias nas familias e deixando muita gente em grande perturbação mental. Corram-nos, que são corvos que onde pairam tudo destroçam.

Colonisar á portugueza!

Acabamos de receber o Mercantil, excellente jornal que se publica em Loanda, capital da nossa possessão ultramarina de Angola, e n'elle deparamos com a seguinte judiciosa noticia:

«O Benquella conduziu para esta provincia 59 criminosos, acompanhando-os 19 pessoas de familia—a maior parte condemnados a penas maiores.

Quanto custou esta colonia, composta de assassinos, de ladrões, de devassos, e incorregiveis, á nação portugueza?

D'aqui a pouco vel-os-hemos fardados, munidos de correame e armamento, perguntando a um cidadão:

Quem vem lá?

E quer o governo portuguez que haja nas colonias portuguezas moralidade e progresso?

Nunca o pôde haver.

Immoraes, são aquelles que decretam tal importação.

O governo portuguez não quer importar-se com as suas colonias?

Venda-as, ou entregue-as a si mesmas.»

Tem razão, muita razão, o nosso illustradissimo collega africano, quando assim discorre; porque o systema de colonisar (?) com degredados, quer dizer com criminosos mais ou menos ferrenhos, com a escoria da população reinol, é de todo o ponto condemnavel.

Comicio em Lisboa

No domingo ultimo, reuniu-se em Lisboa (no recinto da rua de S. Marçal) o grande comicio, promovido pelo partido republicano, a fim de se lavar um protesto solemnisimo contra as violencias e torpezas, postas em pratica pelo governo d'el-rei por graça de Deus nas ultimas eleições supplementares: compareceram n'esta popular reunião mais de quatro mil cidadãos. Presidiu o illustre advogado, nosso amigo, dr. Manuel d'Arriaga, e serviram de secretarios os nossos estimaveis correligionarios Alves Corrêa e Moreira Lobo.

Oraram diversos, cidadãos, sendo muito applaudidos todos os discursos, especialmente o do nosso brioso conterraneo dr. Magalhães Lima, que verberou o governo monarchico com admiravel eloquencia. O dr. Eduardo Maia apresentou o protesto que publicamos n'outro lugar d'este jornal.

Foi este comicio um dos mais brilhantes que tem havido na capital.

O Diario Illustrado, este safardana delambido e piegas do jornalismo monarchico tem-se entretido ultimamente a jogar umas graçolas nescias aos republicanos portuguezes e em especial ao nosso presado correligionario Magalhães Lima. O Illustradinho maníaco do high-life tem d'estas sabujices de despeito contra tudo que lhe cheira a democracia, que o faz dar á lingua como um declamador burlesco. Ora, o pyrilmampo para que lhe havia de dar!...

Boletim Litterario

A Leitura de Montfermeil—Recebemos o 1.º volume d'este interessante romance do christoso e popular escriptor Paulo de Kock, o romancista mais alegre de toda a França; traductor o sr. J. A. Mascarenhas. Este livro faz parte da «Collecção de Obras completas de Paulo de Kock,» a qual está sendo editada pela acreditada Empresa Noites Romanticas, do sr. Francisco Nunes Collares, estabelecida em Lisboa na rua da Atalaya, 18.

O preço de cada volume brochado é—300 réis.

A edição é nitida e cada volume abrange mais de 300 paginas.

—Almanach das Horas de Viagem para 1883—Temos presente esta excellente publicação, que vai no seu 3.º anno e é edição da festejada Empresa Horas de Viagem, com escriptorio na rua da Precissão, 104, 1.º (Lisboa).

O «Almanach das Horas de Viagem»—é um livro de formato elegante contendo 236 paginas, nitidamente impresso; e além de comprehender tudo o que é indispensavel na parte util de publicações d'esta ordem, na secção litteraria apresenta um variado ramalhete de selectos artigos e mimosas poesias. E o seu preço é o mais atrahente que dar se pôde—100 réis! Aos nossos leitores recommendamos tão linda publicação.

—A Mada—Recebemos o n.º 1 d'esta novissima publicação trimestral, que se publica no Porto, e é illustrada com figurinos em phototipia; sendo offerecida aos consumidores-revendedores da chapeleria a vapor de Costa Braga & Filhos.

É uma publicação da especialidade industrial dos seus dignos editores:—chapeleria. O n.º 1.º traz duas bellas estampas, apresentando o desenho da grande variedade de chapêos do notavel estabelecimento dos srs. Costa Braga, e insere artigos analogos.

—A Lanterna (Lisboa),—Recebemos o n.º 9 da 3.ª serie d'esta folha politica, a qual insere 6 artigos: «Ladroeiras», «O regenerador», «Leilão», «Vil torpeza», «Saraiva da Carvalho», «O carrasco dos pobres». São todos escriptos com vigor contra o rei, rei-sito Fontes e egrejinha regeneradora.

Os monarchistas portuguezes

Um dos nossos mais honrados e eruditos correligionarios, o valente publicista Trigueiros de Martel, n'um excellento artigo, publicado no Seculo, dá-nos a seguinte maravilhosa photographia das facções monarchicas da Parvonia na actualidade:

Os regeneradores—É uma quadilha bem organizada e bem disciplinada para o ataque á bolsa dos contribuintes.

Os progressistas—É um grupo politico que unicamente tem em vista conquistar o poder.

Os constituintes—É uma associação (bastante limitada) de individuos que desejam pescar as pastas nas aguas turvas das crises governamentais.

Ora aqui tem o povo o retrato vivo, vivissimo, «que só lhe falta fallar», dos defensores d'essa choldra que para ahí se arrasta com o rotulo de—Monarchia.

E os senhores facciosos thuribularios da trilogia realengo-brigantina cujos capatazes—Antonio Caro, Pae An-

selmo e Ze Dias—o povo já está farto de aturar, que mettam a viola no sacco, porque para vossorias—o calado é o melhor.

O Jornal da Noite de politica regeneradora no seu numero de 15 do corrente em artigo de fundo dirigindo-se ao Diario Popular diz:

«Pois fiquem sabendo se o não sabem já, que ha muitos annos se não faz uma eleição tão independente como foi a do Funchal. Ali é que cada um votou abertamente em quem quiz.»

D'onde se conclue a firmeza da votação republicana.

O Povo caminha

Em Vienna d'Austria houve conflicto entre a policia e os operarios por terem a autoridade mandado fechar um gabinete popular de leitura, que em pouco tempo adquiriu uma certa gravidade pelo excessivo rigor dos agentes da auctoridade, que pareciam ir dispostos mais a provocar do que a acalmar os animos.

Toda a imprensa de Vienna accusa a policia de zelo demaziado, o que deve ser verdade porque o partido socialista tem n'esta cidade poucos adeptos.

Algumas prisões de operarios provocaram no dia seguinte mais conflictos, que degeraram em assuada, pedindo o operario grandes gritos a soltura dos seus compas nheiros.

Em frente do commissariado da policia tinha-se juntado grande multidão, e o commissario requisitou pelo telegrapho dois esquadrões de ulanos e algumas companhias de infantaria, dispersando os revoltosos em presença da tropa, não sem que houvesse ferimentos, alguns d'elles graves.

No dia seguinte, assumiram attitude tumultuosa as arrabaldes de Lerchen-feld, Osakring e Neubau. Varios esquadrões de ulanos occuparam os edificios publicos e a estação de oeste. A multidão agglomerou-se então deante da administração de consumo, injuriando os soldados, chegando a atirar-lhe pedras. A cavalaria deu uma furiosa carga, dispersando o ajuntamento, que se foi reunir n'outro ponto, repetindo por vezes esta scena.

As 11 horas da noite estava em parte restabelecida a ordem e a auctoridade envia varias brigadas de bombeiros para recuher os feridos, que eram muitos, varios d'elles soldados. Um commissario de policia fiavel gravemente ferido com uma pedrada.

Os revoltosos atiravam as pedras com tal força, que uma d'ellas se partiu em dois pedaços, no capacete de um soldado.

Falleceu em Lisboa um dos nossos primeiros homens de sciencia—Carlos Ribeiro, eminente geologo. O illustre finado era general d'artilheria e auctor d'algumas obras scientificas escriptas na lingua vernacula e em francez.

Era um sabio muito considerado nas principaes academias da Europa.

Lamentando o passamento de cidadão tão distincto, damos o nosso pesame ao sr. Consiglieri Pedroso, nosso erudito correligionario e que era sobrinho do fallecido.

LOTERIA

PARA DISTRIBUIR CERCA DE

QUATRO MIL CONTOS DE RÉIS

PREMIOS MAIORES

- 1 de 450 contos
1 de 360 contos
1 de 270 contos
1 de 135 contos

FONSECA

PREMIOS MAIORES

- 1 de 450 contos
1 de 360 contos
1 de 270 contos
1 de 135 contos

Grande Loteria de Madrid

EXTRACÇÃO EM 23 E 24 DE DEZEMBRO DE 1882
CAZA FUNDADA EM 1866

O cambista Antonio Ignacio da Fonseca, rua do Arsenal, 56 a 64, Lisboa, com casa filial no Porto, Feira de S. Bento, 33 a 35, e correspondentes em diversos pontos do paiz, faz sciente ao publico que tem nos seus estabelecimentos variadissimo sortimento para a grande loteria de Madrid de 23 de dezembro de 1882.

Satisfaz todos os pedidos, quer sejam para jogo particular, como para negocio, com promptidão, vindo os pedidos acompanhados de suas importancias em vales do correio, ordens sobre Lisboa e Porto, notas dos Bancos, sellos do correio ou em outra qualquer especie de prompta liquidação.

As remessas são feitas pelo seguro do correio e quando haja algum extravio, o annunciante envia nova remessa.

Esta loteria é a de maiores premios que se tem feito, e por isso é de receiar que, quem se guardar para os ultimos dias, tenha de pagar grandes agios; no entanto, o annunciante garante os seus preços abaixo notados até ao dia 19 de dezembro.

Os numeros das centenas dos 4 premios maiores são todos premiados com 440.000 réis cada um.

Todos os numeros cuja terminação seja igual á do premio grande tem o premio de 90.000 réis; quer dizer, cada dez bilhetes tem um premio certo, podendo 10 numeros seguidos ter premios certos 41, assim como meia centena, 50 numeros, ter premios certos 205; e para isto basta que seja comprehendida nos 4 premios maiores.

Os numeros anterior e posterior do 1.º premio tem cada um 9:000.000

Os numeros anterior e posterior do 2.º premio tem cada um 5:400.000

Os numeros anterior e posterior do 3.º premio tem cada um 3:600.000

Os numeros anterior e posterior do 4.º premio tem cada um 2:295.000

Os premios (aproximado) em moeda portugueza, são:

1 de..... 450.000.000 réis

Table with 2 columns: Quantity and Amount. Lists various prize amounts from 360.000.000 réis down to 7.500 premios.

PREÇOS

Bilhetes inteiros a 92.000 réis Quintos..... a 18.600 réis
Meios bilhetes... a 46.500 réis Decimos..... a 9.300 réis

Fracções de 4.800, 3.600, 2.400, 2.000, 1.500, 1.200, 1.000, 600, 480, 300, 240, 200, 150, 120 e 60 réis.

Series de 100 numeros seguidos, de 240.000, 120.000, 60.000, 48.000, 30.000, 24.000 e 6.000 réis.

Series de 50 numeros seguidos, de 120.000, 60.000, 24.000, 12.000, 6.000 e 3.000 réis.

Series de 10 numeros seguidos de 48.000, 30.000, 24.000, 12.000, 6.000, 4.800, 2.400, 1.200 e 600 réis.

Grande variedade e quantidade em numeros.

O cambista Fonseca está bem sortido e lembra aos afastados do jogo de loterias que não deixem de jogar na grande loteria.

O cambista Fonseca satisfaz todos os premios que tenha a fortuna de vender nas suas casas á chegada da lista geral que deve ser no dia 26.

Grande palpite em repartir os melhores premios!! Pedidos acompanhados de suas importancias ao cambista.

ANTONIO IGNACIO DA FONSECA.

PORTO

LISBOA.

ESTABELECIMENTO DE LOTERIAS E CAMBIOS

DE

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA

112, RUA DAS FLORES, 116

PORTO

CASA FILIAL EM VIANNA DO CASTELLO

228—RUA DE S. SEBASTIÃO—232

GRANDE E EXTRAORDINARIA LOTERIA DE HESPAÑHA

EXTRACÇÃO EM 23 DE DEZEMBRO DE 1882

PLANO

Premios	Pesetas	Moeda portuguesa	Premios	Pesetas	Moeda Portuguesa
1 de	2.500.000	450:000\$000	restantes da centena do que obtenha o premio de 2.000.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	2.000.000	360:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 1.500.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	1.500.000	270:000\$000	99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena do que obtenha o premio de 750.000 pesetas	247.500	44:550\$000
1 de	750.000	135:000\$000	2 ditas de 50.000 pesetas para os numeros anterior e posterior áquelle em que sair o premio maior	400.000	18:000\$000
3 de	250.000	750.000	2 ditas de 30.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do segundo premio	60.000	10:800\$000
3 de	125.000	625.000	2 ditas de 20.000 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do terceiro premio	40.000	7:200\$000
16 de	50.000	800.000	2 ditas de 12.750 pesetas, para os numeros anterior e posterior ao do quarto premio	25.500	4:590\$000
25 de	20.000	500.000			
2.044 de	2.500	5.110.000	7.500 premios	18.250.000	3.285:000\$000
4.999 reintegros de 500 pesetas, para os 4.999 numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio maior					
99 approximações de 2.500 pesetas, para os 99 numeros restantes da centena em que sair o premio de 2.500.000 pesetas	2.499.500	449:910\$000			
99 ditas de 2.500 pesetas, para os 99 numeros	247.500	44:550\$000			

50:000 BILHETES

As approximações e reintegros são compatíveis com qualquer outro premio que possa corresponder ao bilhete; entendendo-se, com respeito ás approximações destinadas aos numeros anterior e posterior dos quatro premios maiores, que se sair premiado o numero 1. seu numero anterior é o 50.000, e se for este premiado, o numero 1 será o posterior.

Para a applicação das approximações de 2.500 pesetas; fica entendido que, se o premio maior sair por exemplo ao n.º 20.199, se consideram premiados respectivamente os 99 numeros restantes das centenas do primeiro, segundo, terceiro e quarto premios; isto é desde n.º 1 a 100, de 3.301 a 3.399, de 13.001 a 13.100 e de 20.101 a 20.200.

Terão direito ao reintegro de 500 pesetas todos os numeros cuja terminação seja igual á do que obtenha o premio de 2.500.000 pesetas; de maneira que se este sae, por exemplo, ao n.º 803; se entendem premiados com o reintegro todos os numeros que terminarem em 3. Por esta fórma, quem comprar 10 numeros com terminação differentes, tem um premio certo, além dos que por sorte lho sairem.

Desde já se encontra n'este estabelecimento e na sua filial rua de S. Sebastião, 230—Vianna do Castello

um grande e variado sortimento de bilhetes e mais fracções para esta importante loteria, satisfazendo-se com promptidão quaesquer encomendas que das provincias ou ilhas sejam feitas, vindo ellas acompanhadas da respectiva importancia em vales do correio, ordens de pagamento sobre o Porto ou Lisboa, ou mesmo em estampilhas do correio, sendo pequena quantia. N'este ultimo caso deve a certa vir registada, para evitar extravios.

Fornecem-se fazendas para revender em quaesquer terras do reino ou ilhas, proporcionando-se boa commissão e a vantagem de poder ser devolvida na vespera das extracções toda fazenda que os agentes não hajam podido vender.

No fim da extracção, remettam-se gratas a todos os freguezes listas geraes de todos os numeros premiados; e se pagam todos os premios por meio de vales do correio ou ordens pagaveis nas terras dos domicilios dos agraciados.

Todas as encomendas devem ser dirigidas a

LOURENÇO MARQUES D'ALMEIDA, Rua das Flores, 112 a 116, Porto

PREÇOS DOS BILHETES E SUAS FRACÇÕES

Bilhetes inteiros a	93\$000	Ditas com o pertence de 350\$000 réis no premio maior a	100
Meios bilhetes a	47\$000	Ditas com o pertence de 175\$000 réis no premio maior a	50
Quintos a	19\$000		
Decimos a	9\$500	Dezenas de decimos com terminações differentes a	94\$000
Vigesimos a	4\$800	Ditas de vigesimo com terminações differentes a	48\$000
Quadagesimos a	2\$400	Ditas de quadagesimos com terminações differentes a	24\$000
Fracções com o pertence de 4:200\$000 réis no premio maior a	1\$200	Ditas de fracções com terminações differentes a 12\$000, 6\$000, 3\$000, 1\$000 e	500
Ditas com o pertence de 2:100\$000 réis no premio maior a	600	Collecções especiaes de 50 numeros differentes, com 5 premios certos, a 60\$000, 30\$000,	
Ditas com o pertence de 1:050\$000 réis no premio maior a	300	15\$000, 5\$000 e 2\$500 réis.	

N. B. Todos os freguezes que n'este estabelecimento comprarem para esta loteria, a prompto pagamento, bilhetes ou fracções no valor de 1\$200 réis para cima, terão direito aos brindes d'uma inscripção do governo do valor nominal de 500\$000 réis e uma dita de 100\$000 réis, as quaes serão sorteadas por uma das loterias de Lisboa. e pertencerão: a primeira, ao possuidor do bilhete-brinde que tiver numero igual ao do premio grande da loteria e a segunda ao do premio immediato.

Para isso receberá cada um freguez, em cada um compra que effectuar, de 1\$200 réis para cima um bilhete com o competente numero.

Chama-se a attenção do publico para as cautelas d'este estabelecimento, nas quaes o pertence, na divisão dos premios, é maior do que em todos os outros estabelecimentos do Porto e Lisboa.

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHARIA

MACHINAS SINGER!

Machinas para coser, a presta-
ções de 500 réis
semanaes

Machinas para coser com 10 por cento menos, a prompto pagamento

QUALQUER QUE SEJA A MACHINA NÃO SE PAGA ENTRADA

As melhores machinas para costura que todo o mundo conhece e que nunca tiveram rival

CUIDADO COM AS IMITAÇÕES
AS LEGITIMAS MACHINAS DE COSER SINGER

SÓ SE VENDEM NA
COMPANHIA FABRIL SINGER

75—Rua de José Estevão—79
(Em frente do edificio da Caixa Economica)

AVEIRO

52—LARGO DA PRAÇA—53
OVAR

PEÇAM CATALOGOS ILLUSTRADOS COM LISTAS DE PREÇOS QUE SE DARÃO GRATIS

Vende-se algodões, torças, agulhas, óleo e peças soltas preços baratissimos

ORNICE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os sistemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camisas de ferro, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balanças de latão, carta inglesa, panelas de ferro, balanças de cinaes, páis ferrados proprios para banhos e tudo pertencente ao seu ramo. Preços sem competencia.